



## Murcha-de-Fusário do Tomateiro na Região Serrana Fluminense

Mayara dos Santos Rocha<sup>1</sup>; Cristiana Maia de Oliveira<sup>1</sup>; Rita de Cássia Silva<sup>2</sup>; Margarida Goréte Ferreira do Carmo<sup>2</sup> & Nelson Moura Brasil do Amaral Sobrinho<sup>3</sup>

1. Discente no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), \*e-mail: cristiana.maia@hotmail.com, 2. Departamento de Fitotecnia, Instituto de Agronomia (IA), UFRRJ; 3. Departamento de Solos, IA, UFRRJ.

Palavras-chave: *Solanum lycopersicum* L., *Fusarium oxysporum* f. sp. *lycopersici*, manejo.

### RESUMO

O Rio de Janeiro é o quinto maior produtor de tomate do país, sendo a Região Serrana a principal responsável pelo abastecimento do mercado da capital no período de verão (IBGE, 2017). Esta cultura desempenha importante papel econômico e social para a região, pelo grande volume produzido e comercializado, pelo contingente de mão-de-obra que emprega em toda cadeia produtiva e pela renda que representa para agricultores familiares e meeiros. Na região Serrana Fluminense, relatos frequentes de perdas na produção de tomateiro devido a murchas em geral e à inviabilização de várias áreas para o cultivo de tomateiro vêm sendo feitos por técnicos e produtores. Entre as murchas citadas, está a murcha-de-fusário, causada pelo fungo habitante de solo *Fusarium oxysporum* f. sp. *lycopersici* (FOL). Este apresenta ampla distribuição em diferentes áreas do mundo onde se cultiva o tomateiro e tem causado grandes prejuízos à sua produção. Até então já foram descritas três raças fisiológicas de FOL: raças 1 e 2, amplamente distribuídas no Brasil e no mundo, e raça 3 de distribuição mais restrita. Diante da disseminação da murcha-de-fusário nos campos produtores de tomate do Estado, o presente trabalho teve por objetivo levantar as principais causas para ocorrência e distribuição da doença e indicar as estratégias de manejo mais adequadas para região. Para tanto, foram feitas uma série de levantamentos de campo e diagnósticos de doenças em mais de 40 unidades de produtores familiares na região de Nova Friburgo, RJ. Identificou-se que as práticas de manejo adotadas pelos produtores têm favorecido a dispersão e sobrevivência do patógeno na região. Dentre estas, está o preparo convencional do solo e compartilhamento de máquinas e implementos sem limpeza prévia, reutilização de materiais como estacas de bambu, incorporação de restos culturais de tomateiro ao solo, uso de cultivares suscetíveis, cultivo anual do tomateiro, há vários anos, falhas no manejo da fertilidade do solo, dentre outras. Este quadro é agravado pelo clima, tropical úmido, e topografia declivosa da região que facilitam o processo de erosão e arraste de solo contaminado com esporos do patógeno. Dessa forma, o controle da murcha-de-fusário deve ser baseado em um conjunto de medidas preventivas e adoção de práticas conservacionistas e redução do revolvimento do solo. Limpeza das máquinas e implementos ao migrar de uma área para outra, utilização de sementes e mudas saudáveis, diversificação das culturas e ampliação dos programas de rotação devem ser estimulados. Com base nos diagnósticos, o manejo adequado da fertilidade do solo na região, como correção da acidez e neutralização de Al tóxico também poderá contribuir para a redução das perdas pela doença. A presente equipe vem desenvolvendo trabalhos de diagnóstico e avaliação de estratégias contextualizadas às características da região visando minimizar as perdas causadas pela doença.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento Sistemático da produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil.** Rio de Janeiro- Brasil, v. 30, n. 05, p. 1-83, 2017.

Agência Financiadora: CNPq; FAPERJ; CAPES; UFRRJ